AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM CAMPINA GRANDE – PB.

Lívia Poliana Santana Cavalcante
UFCG, Universidade Federal de Campina Grande. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela UEPB, Universidade Estadual da Paraíba.
Maria César Vasconcelos Galdino Silva, Layana Dantas de Alencar, Sandra Carla SoutoVasconcelos, Daniel Sales de Assis

Email do Autor Principal: livia_poliana@hotmail.com

RESUMO
O desenvolvimento social desenfreado diante das atividades capitalistas e o alto consumismo gera para o meio ambiente uma quantidade de resíduos sólidos infinitos. Diante dessa problemática surge a atividade dos catadores de materiais recicláveis, que encontram assim uma alternativa de obtenção de renda contribuindo consequentemente com as condições ambientais. O foco da pesquisa foi direcionado as atividades dos catadores associados à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida – ARENSA, localizados na cidade de Campina Grande – PB. O objetivo principal do trabalho foi avaliar os impactos socioambientais gerados por essa atividade laborativa. A metodologia aplicada fundou-se na coleta de dados com visitas ao galpão, utilização de questionários, registros fotográficos e entrevistas com os associados. As exterioridades selecionadas foram incorporadas em uma Matriz de Interação que cruza estes dados com fatores ambientais. Os dados obtidos foram tratados qualitativamente através do método de matrizes de interações. Como resultados teve-se a identificação de múltiplos impactos socioambientais que envolvem a atividade, desde o momento inicial com a coleta até além o momento do armazenamento dos resíduos sólidos no galpão. Os impactos sociais sofridos também tiveram um grande espaço quando da pesquisa, como o não reconhecimento por parte da comunidade e do Poder Público sobre as atividades de agentes ambientais eficazes que exercem as cooperativas e/ou associações de catadores de materiais recicláveis. Concluiu-se, então, pela presença de inúmeros impactos socioambientais e a urgente necessidade de aprimoramento de toda a atividade da associação de catadores de catadores de materiais recicláveis, a ARENSA.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores de Materiais Recicláveis - Resíduos Sólidos – Impactos socioambientais.

INTRODUÇÃO

O crescimento populacional, os avanços tecnológicos, o consumismo e o atual padrão de desenvolvimento nos levaram a um cenário caracterizado pela exploração excessiva dos recursos naturais, pela geração maciça de resíduos e pela crescente exclusão social. Como consequência desse modo de vida, vivenciamos hoje uma crise de valores que tem gerado problemas sociais e ambientais das mais variadas proporções. Dentre esses problemas, o processo de exclusão social que acomete a população menos favorecida é resultado dessa crise. Para essa parcela da população coletar resíduos sólidos tornou-se uma alternativa de sobrevivência.

Estima-se que cerca de 800 mil pessoas sobrevivam desta atividade no Brasil, de acordo com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (2009), incluindo-se aquelas formalizadas através de cooperativas e associações, e as que trabalham individualmente, na informalidade. A catação não é apenas um sintoma da crise econômica é, também, uma opção forçada de vida para milhares de brasileiros (VIEIRA et al., 2002).

Este agente social, o catador de materiais recicláveis, surgiu em um contexto em que se encontram as discussões sobre os problemas ambientais de um lado, e as consequências de uma reestruturação produtiva que relega uma parcela significativa da população ao desligamento do trabalho formal, obrigando-a a construir outras formas de sobrevivência. No entanto, a atividade laboral que emergiu deste contexto, ocupa a incoerência do sistema social que a produziu, pois ao mesmo tempo em que o trabalho de catação possibilita a geração de renda própria ao indivíduo, diminuindo sua dependência de ações caritativas, por outro lado ele sofre o preconceito da população dada às condições precárias que envolvem seu trabalho (FILARDI et al., 2011).

No ano de 2003, o Governo Federal criou o comitê de inclusão social de catadores de materiais recicláveis. Dentre outras atribuições esse comitê deveria implantar projetos que visassem garantir condições dignas de vida e trabalho à

população catadora de resíduos sólidos, bem como apoiar a gestão e destinação adequada de resíduos sólidos nos municípios brasileiros. Contudo, observa-se que os catadores desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente, embora tenham a profissão reconhecida e sejam resguardados por um comitê específico (MEDEIROS; MÂCEDO, 2006). Entretanto, apesar do baixo reconhecimento social da importância do seu trabalho, para que se alcance o êxito do processo de gestão dos resíduos sólidos nos municípios, é fundamental o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, que são os principais agentes na cadeia produtiva de reciclagem (SANCHEZ, 2003), visto que a questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o ser humano.

Portanto, esta pesquisa teve como principal objetivo avaliar as condições socioambientais que estão inseridos os catadores de materiais recicláveis associados à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida – ARENSA, no município de Campina Grande – PB.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de março a junho de 2012 na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida - ARENSA, no Bairro do Tambor, em Campina Grande – PB. É resultado do componente curricular Avaliação de Impactos Ambientais ministrado para a Pós-graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

A referida cidade possui uma população de 383.941 habitantes (BRASIL, 2010). Está situada a 120 km da capital do Estado da Paraíba, João Pessoa (7° 13’ 11” sul, 35°52’ 31” oeste, a 550m acima do nível do mar).

A Comunidade de Nossa Senhora Aparecida originou-se a partir de uma invasão, centrada na Zona Sul do Bairro do Tambor (CAVALCANTE *et al.,* 2011). Nesta localidade estão inseridos os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA (CAVALCANTE *et al.,* 2011).

A metodologia utilizada baseou-se em coleta de dados feita a partir de visitas ao local, utilização de questionários, registros fotográficos e entrevistas com os associados.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os dados qualitativos foram tratados através de matrizes de interação. E os dados quantitativos foram distribuídos em categorias e posteriormente, avaliados em métodos estatísticos e proporcionais em planilhas do Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa executada com dez catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, observamos a predominância do gênero feminino entre os catadores associados (70,0%).

Com relação à idade, verificamos a prevalência de idades acima de 45 anos (50,0%) e até 25 anos (20,0%), embora a faixa etária seja ampla, variando entre 21 e 61 anos de idade.

Os catadores de materiais recicláveis da associação estudada apresentam baixo nível de escolaridade, 80,0% possuem o Ensino Fundamental I incompleto, apesar de encontrarem dificuldades na leitura e interpretação de pequenos textos e frases, sabem assinar o próprio nome e conseguem ler e interpretar os acontecimentos do cotidiano com sabedoria (CAVALCANTE, 2011).

Conforme Miura (2004), parte dos trabalhadores da catação é oriunda da população desempregada, que atingidas por idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram espaço no mercado formal de trabalho.

Uma porcentagem significativa dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA nasceram em famílias de catadores (30,0%), sem opções no mercado de trabalho formal e baixa escolaridade, foram condicionados a seguir o exemplo dos pais para a sobrevivência da família. A grande maioria dos associados (50,0%), devido a idade avançada não conseguem entrar no mercado de trabalho e ter a carteira assinada, encontrando na profissão de catador a única fonte de renda.

Percebemos que, os associados obtêm lucro pequeno mediante todo esforço empregado desde a coleta até a triagem e acondicionamento dos resíduos, visto que sua jornada de trabalho é intensa, com dezenas de quilômetros percorridos a pé, sem alimentação adequada e puxando um carrinho que funciona mediante tração humana. Esta relação esforço de

trabalho *versus* recompensa financeira causa desmotivação e descontentamento com a atividade exercida, como notado nos depoimentos a seguir:

> *"Não tem dificuldade, não, pois não tenho outro meio de renda. Tem que ser isso aqui mesmo!" (D, 58 anos)*
>
> *"A triagem é muito ruim. Tudo tem que ser separado. É muito cansativo. Mas não tem jeito!" (MA., 39 anos)*
>
> *"Nossa sociedade é muito sem compreensão. Porque se eles tivesse compreensão não precisava nem a gente ir tão longe. Só aqui no bairro nós tirava o nosso. Eles ajudam, mas poderiam ajudar mais!" (MA, 39 anos)*

Ainda de acordo com as falas dos associados, a parcela participativa da comunidade neste processo ainda é ínfima, já que a renda obtida da catação está diretamente relacionada à quantidade de material coletada, bem como à conscientização da sociedade e sua importante participação e colaboração para o trabalho do catador de material reciclável.

De acordo com Gonçalves (2005), apesar de todas as dificuldades do trabalho, sem apoio do poder público e com o preconceito da sociedade, esses trabalhadores, criativamente, conseguem sobreviver e ao mesmo tempo cuidar do meio ambiente, ou seja, da nossa "casa" comum: a terra.

Estudos realizados por Cavalcante *et al.* (2011), constataram que a maioria dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA não conseguem atingir uma renda mensal familiar que ultrapasse um salário mínimo, atingindo uma média mensal de R$ 238,00. Esta renda mensal é obtida pelos associados mediante a divisão igualitária de todo o rendimento conseguido com a venda dos materiais, e despesas da própria associação (aluguel e pagamentos de material de trabalho).

O acondicionamento dos materiais recicláveis coletados pelos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA ocorre em um galpão, localizado no bairro do Tambor, Campina Grande-PB, o aluguel custa R$ 400,00, pago mensalmente pelos associados, o que caracteriza a independência financeira do grupo, neste contexto (CAVALCANTE *et al.*, 2011).

As condições físicas do galpão limitam de forma significativa a qualidade de vida dos associados à ARENSA, colocando esse grupo em riscos ergonômicos, físicos, químicos, biológicos e de incêndios.

A ARENSA possui uma produção média mensal de 5 toneladas de material reciclável, sendo distribuido entre: papelão, sucata metálica, vidros, plásticos e material eletrônico. Na busca destes materiais, as atividades na associaçção são apresentadas de acordo com as seguintes etapas: coleta, recepção, triagem, prensagem e acondicionamento.

Conforme Figura 01, encontra-se o fluxograma da associação, onde serão realizados estudos com base nos riscos decorrentes de cada atividade e os respectivos impactos ambientais.

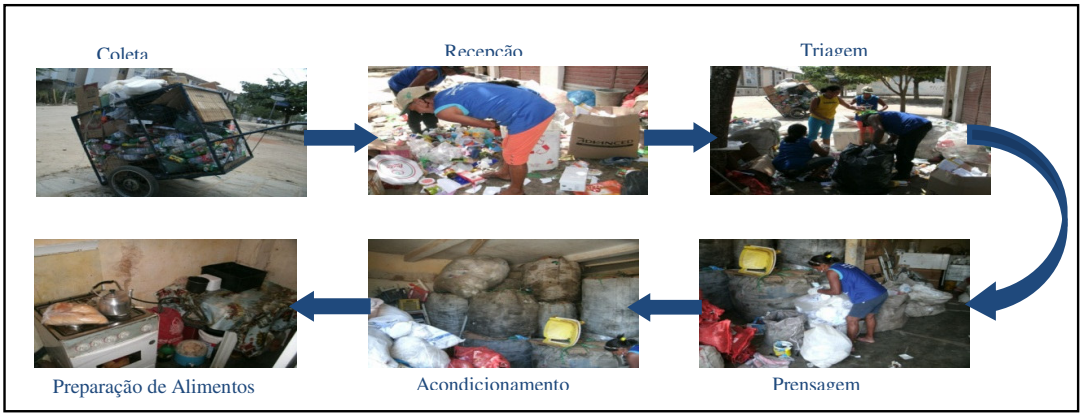

Figura 01. Fluxograma das Atividades Desenvolvidas na ARENSA.

As condições de infraestrutura são precárias sem que haja uma separação entre as dependencias do galpão, o que aproxima os associados a agentes causadores de danos a saúde.

Os riscos físicos e ergonômicos, apresentam-se em quase todas as atividades desenvolvidas pelos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA. A presença dos agentes ergonômicos é justificada pelas condições manuais em que o trabalho é desenvolvido, requerendo maior esforço físico dos associados. A presença dos agentes físicos é proveniente das condições físicas do galpão, que não comporta o desenvolvimento das atividades na parte interna, impulssionando o desenvolvimento das atividades na parte exterior, expondo assim, os associados às radiações solares.

No Quadro 01 estão apresentados os resultados dos principais aspectos, atividades e fatores ambientais levantados, agrupados em uma matriz de interação que cruza estes dados com fatores ambientais agregando valor ao impacto ambiental identificado, podendo este ser positivo ou negativo.

Quadro 01. Matriz de interação de aspectos, atividades e fatores ambientais.

Fatores Ambientais / **Aspectos/ Atividades**	**Meio Físico**			**Meio Biótico**	**Meio Antrópico**				
	Água	Ar	Solo	Comunidade	Associados		Saúde		Vizinhança
	Contaminação	Nível de Ruído	Contaminação	Vetores Biológicos	Melhoria da Qualidade de Vida	Geração de Renda	Acidente no Trabalho	Doenças e Danos a Saúde	Interferências
Coleta na fonte geradora	P	P	P	---	---	P	N	---	---
Sobrecarga de esforço físico	---	---	---	---	---	---	N	N	---
Exalação de Odores	---	N	---	N	N	---	N	N	N
Exposição direta as radiações solares	---	---	---	---	N	---	N	N	---
Tragetória pública	---	---	---	---	N	---	N	N	---
Descarregamento do Carrinho de Mão	N	N	N	N	---	---	N	---	N
Acúmulo de Lixo	N	N	N	N	N	---	---	---	N
Poluição Visual	---	---	---	---	N	---	---	---	N
Material cortante	---	---	---	---	N	N	N	N	---
Plásticos em geral	P	---	P	N	P	P	---	---	N
Papel e papelão	P	---	P	---	P	P	---	---	N
Sucata metálica	P	---	P	N	P	P	---	---	N
Pilhas e bateria	N	N	N	---	N	N	---	N	N
Embalagem contendo óleo comestível	N	N	N	N	P	P	---	---	---
Vidros em geral	P	---	P	N	---	P	N	---	N
Lixo não reciclável	N	N	N	N	N	N	---	---	N
Lixo eletrônico	P	P	P	---	P	P	---	---	---
Garrafas plásticas (PET)	P	P	P	P	P	P	---	---	P
Poluição Visual	---	---	---	---	---	---	---	---	N
Ruído	---	N	---	---	---	---	N	N	N
Armazenamento do Resíduo	---	---	---	N	---	---	---	---	---
Incêndio	---	N	N	---	N	---	N	N	N
Lay-out	---	---	---	---	N	---	N	N	---
Preparo de alimentos e Higiene pessoal	---	---	---	---	N	---	N	N	---

Consumo de água	N	---	---	---	---	---	---	---	---
Esgoto Doméstico	N	---	N	---	---	---	---	---	---
Uso de desinfetantes, detergentes e cosméticos	N	N	N	---	---	---	---	---	---

Legenda: N = Impacto negativo; P = Impacto positivo

Foram listados 116 impactos ambientais propostos pela matriz de interação, sendo o meio antrópico o fator que obteve o maior número de impactos, com 64, seguido do meio físico e biótico, com 42 e 10, respectivamente.

Do cruzamento da matriz, prevalecem os impactos negativos sobre os positivos em todos os meios abordados, principalmente no meio antrópico. Portanto, apesar dos benefícios que pode trazer para a população, em um âmbito local o presente empreendimento vem acarretando mais impactos adversos em relação aos impactos positivos. Tal fato pode ser explicado pela necessidade das atividades desenvolvidas na associação de catadores de materiais recicláveis, expor o contato direto com o resíduo, aliados a falta de infraestrutura e treinamento em procedimentos de higiene e segurança no trabalho.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível observar que os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA possuem condições de trabalho precárias e repleta de riscos, além de estarem submetidos a condições sociais extremamente injustas.

A pesquisa permitiu ainda, diante do estudo de caso, o apontamento de vários impactos socioambientais oriundos da profissão exercida. A ocorrência desses impactos está presente em quase toda a totalidade das atividades laborativas, causados desde o seu início com a coleta do resíduo sólido até o seu acondicionamento no galpão da Associação.

Observamos que as condições físicas e humanas do galpão limitam de forma significativa a qualidade de vida dos associados à ARENSA, colocando esse grupo em riscos ergonômicos, físicos, químicos, biológicos e de incêndios. Ressalta-se que entre os catadores estudados, o não uso de equipamentos de proteção individual potencializa os riscos citados no decorrer do trabalho.

Medidas mitigadoras são necessárias e urgentes e o Poder Público tem a obrigação de reconhecer, acompanhar e assessorar financeiramente a atividade dos catadores de materiais recicláveis, como forma de diminuir os impactos sofridos e melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Concluímos que, apesar dos benefícios que o trabalho do catador de material reciclável possa trazer para a sociedade e para o meio ambiente, no caso específico da ARENSA, o presente empreendimento vem acarretando uma maior quantidade de impactos adversos em relação aos impactos positivos.

REFERÊNCIAS

1. ALBIZU, E. J.; LIMA, C. A.; PIASKOWY, P. Segurança e saúde no trabalho de catador de material reciclável. In: XX Seminário Sul-Brasileiro da ANAMT, Curitiba – PR, 2008. Anais. 26 a 29 de novembro de 2008.

2. CAVALCANTE, L.P.S. Influência da organização de catadores de materiais recicláveis em associação para a melhoria da saúde e minimização de impactos socioambientais. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas). Campina Grande-PB: Departamento de Biologia/CCBS/UEPB, Dezembro de 2011. 107 p.

3. CAVALCANTE, L.P.S.; SOUSA, R.T.M.; OLIVEIRA, A.G.; OLIVEIRA, E.C.; OLIVEIRA, J.V.; BRITO, F.R.; SILVA, M.M.P. Influência da organização de catadores de materiais recicláveis em associação para a melhoria da saúde e minimização de impactos socioambientais. Anais. I Congresso Nacional de Ciências Biológicas; IV Simpósio de Ciências Biológicas. Recife-PE: Universidade Católica de Pernambuco, 2011

4. FILARDI, F.; SIQUEIRA, E.S.; BINOTTO, E. Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA. São Paulo, v. 5, n. 3, p. 17-35, set./dez. 2011.

5. GONÇALVES, R. C. M. A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência. Fortaleza: UECE, 2005. 134 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Sociedade). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

6. MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? Revista Psicologia e Sociedade, v. 18, n. 2, p. 62-71, maio/ ago. 2006.

7. MIURA, P. C. O. Tornar-se catador: uma análise psicossocial. São Paulo: PUC, 2004. 164 p. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

8. MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (MNCMR), 2009. Disponível em: http://www.mncr.org.br/box_2/noticias-regionais/tecnologia-para-reforcar-a-organizacao/ Acesso em 12/maio/2012.

9. SANCHEZ,. Catador X Agente Ambiental. Março de 2003. Revista Limpeza Pública. São Paulo, n. 60, p. 12.

10. VIEIRA, M.H.M.; SOFA, R.F; BARBA, I.S. Perfil Socioeconômico dos Selecionadores e Coletores de Materiais Recicláveis de Naviraí-Ms: Subsídios para Políticas Publicas. Anais. XI Encontro Anual de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Maringá-PR: 2002